

O PRIMEIRO JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL DE ARACAJU “JOSÉ GARCEZ VIEIRA”

Ana Paula dos Santos Lima*

RESUMO: *A proposta deste trabalho é a verificação e análise do surgimento da primeira instituição pública municipal, voltada à Educação Infantil, resgatando os aspectos históricos que marcaram o período de criação e consolidação do Jardim de Infância José Garcez Vieira, instituição pioneira na educação municipal em Sergipe. Assim, faz-se necessária a busca de fundamentações que justifiquem a implantação do atendimento a crianças em idade pré - escolar em Aracaju. No dia 10 de novembro de 1944, o Jardim do Centro Municipal de Assistência à Criança, assim chamado desde o princípio, foi inaugurado pelo prefeito José Garcez Vieira com a presença ilustre do Interventor Federal Coronel Augusto Maynard Gomes e a população local. Essa instituição, pioneira no atendimento público municipal, tinha a finalidade de atender uma parcela da população quase que totalmente excluída das poucas políticas públicas de educação infantil no populoso bairro Siqueira Campos. Para analisar a importância e a contribuição do Jardim de Infância na sociedade sergipana, sobretudo para crianças da capital que até os dias de hoje podem contar com sua atuação, far-se-á uma contextualização sobre a situação educacional nos anos de 1930, em Sergipe e no Brasil, enfocando a relevância do Jardim de Infância José Garcez Vieira e sua contribuição para a história da educação infantil brasileira.*

Palavras-chave: Educação; Infância; Aracaju.

INTRODUÇÃO

Em Sergipe, assim como em outros Estados do país, as instituições pré-escolares surgiram mediante a necessidade do atendimento assistencialista para a criança e sua família. O ideal de educação para a criança emergiu no Estado a partir de discussões acerca dos princípios escolanovistas que vinham norteando a implantação de instituições educativas e a ampliação do atendimento infantil, sobretudo nos Estados mais desenvolvidos do país. Em princípio, os estabelecimentos existentes eram voltados para a preocupação com a saúde, alimentação, higiene e sobrevivência. Eram assim considerados os problemas de saneamento urbano, higiene e moléstias que afetavam a saúde da criança, resultando em altos índices de mortalidade infantil. A criação do Jardim de Infância em Sergipe era uma novidade inspirada nas novas vertentes da pedagogia brasileira e esteve associada à fundação de uma Inspetoria de Higiene Infantil e Assistência Escolar, constituindo o projeto de edificação da “Casa da Criança”. Os estudos realizados em outros países, como nos Estados Unidos, acerca dos novos métodos ativos foram difundidos no contexto educacional brasileiro por intermédio de Anísio Teixeira, Lourenço Filho e os membros integrantes do Movimento da Escola Nova, nas primeiras décadas do século XX.

Com a renovação dos métodos de ensino, a preocupação com a estrutura e a organização das instituições educativas, como também a formação de professores, representava os principais motivos para as novas iniciativas diante da educação nacional. Para atingir as expectativas nas

* Aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Tiradentes (SE) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares – Núcleo de Pós-graduação em Educação / Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail paulinhampb@bol.com.br. Orientadora: Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas.

inovações da educação brasileira, era preciso adequar e melhorar as práticas e políticas educacionais do país.

O presente estudo volta-se às iniciativas de educação para a criança sergipana, analisando o primeiro *Jardim de Infância Municipal de Aracaju*, tido como pioneiro no atendimento educativo à infância e situado no bairro popular, o Siqueira Campos.

Para investigar a importância e a contribuição do Jardim de Infância para a sociedade sergipana, sobretudo para crianças na fase pré-escolar, é necessário contextualizar a situação educacional na década de 1930, época em que se ampliam as discussões acerca da educação para a infância, em Sergipe e no Brasil.

A preocupação com o atendimento às crianças de idade pré-escolar teve impulso com a expansão no Brasil de uma nova concepção que, nas décadas de 1920 e 1930, foi chave para a ação do Estado e da sociedade. No tocante à criação e melhoria das instituições que atendiam a infância, essa concepção nova tinha por prioridade: levar em conta as necessidades da criança, incentivar sua aprendizagem e seu desenvolvimento psicológico e social passaram a ser somados aos objetivos de assistência médico-higienista, até então presentes.

Conforme, a visão de Fernando Azevedo e outros autores que nele se apóiam, a Revolução de 30 teria sido, do ponto de vista da educação e do ensino, o momento de realização do movimento de renovação desencadeado pelos liberais republicano adeptos da Escola Nova desde meados dos anos 20, os quais enquanto especialistas do ensino e tradicionais adversários dos católicos, passaram a desenvolver uma ação político-administrativa no novo governo pondo em prática as idéias que defendiam, “fazendo” a moderna nação brasileira pela renovação do ensino. (HILSDORF, 2003, p.95).

Sendo assim, toda a discussão em torno da educação pré-escolar, desempenhada no jardim de infância, de um modo geral, seriam: preparar a criança de 4 a 7 anos de idade para o ingresso na “Escola Primária”, compensar e suprir as carências, as deficiências culturais, lingüísticas e afetivas das crianças provenientes das camadas populares; desenvolver a sociabilidade através do contato entre crianças, promovendo o desaparecimento das tendências egocêntricas presentes na idade infantil.

Em Sergipe, o jardim de infância surgiu dentro do movimento da Escola Nova desde a década de 20. Mas foi nos anos 30 que a idéia se concretizou com a criação da Casa da Criança de Sergipe. “Em 17 de março de 1932 foi inaugurada a primeira instituição de educação para a infância de Sergipe sob a responsabilidade do poder público. A solenidade de inauguração foi prestigiada por representantes da sociedade e autoridades políticas”. (LEAL, 2004, p. 22).

O Jardim de Infância Augusto Maynard, antes denominado “Casa da Criança”, é um exemplo de desenvolvimento e um novo caráter educativo brasileiro. O Estado encontrava-se em fase de maior desenvolvimento urbano e industrial. Surge, neste contexto, a preocupação em adequar a educação a padrões e aos novos ideais que foram sendo incorporados ao sistema de ensino, inclusive à educação para crianças.

A criação do Jardim de Infância em Sergipe deu-se no governo de Augusto Maynard Gomes, interventor federal, que atendeu à diligência de jovens professoras normalistas da capital sergipana e oficializou a criação do estabelecimento voltado ao atendimento infantil.

Em 31 de novembro de 1942, numa solenidade simples e com poucas pessoas, toma posse, como novo prefeito da capital sergipana, o jovem comerciante José Garcez Vieira. O Brasil vivia a ditadura do Estado Novo implantada por Getúlio Vargas desde 1937, e as notícias eram veiculadas nos jornais e noticiários de rádio. O coronel Augusto Maynard Gomes voltava a Sergipe como Interventor Federal, substituindo o capitão Milton Pereira de Azevedo.

O novo prefeito, genro do Interventor, fez um discurso de poucas palavras, declarando seu amor e orgulho pela sua cidade natal e prometendo que levaria para a administração municipal “as tradicionais qualidades dos homens de negócio de nossa terra: - a honestidade e o trabalho! – lema básico de qualquer administração”. Não fez promessas quanto ao programa de governo uma vez que sabia da subordinação da Prefeitura ao Governo do Estado, mas lembrava que a arborização e o calçamento que embelezam uma cidade não podem ser esquecidos.

Assim, o *Jardim do Centro Municipal de Assistência à Criança*, assim logo chamado na sua inauguração, em 10 de novembro de 1944, tinha como finalidade atender a uma parcela da população quase que totalmente excluída das poucas políticas públicas de educação infantil. Numa solenidade concorrida, com a presença do Interventor Federal Augusto Maynard Gomes e diversas autoridades, o prefeito José Garcez Vieira cortou a fita inaugural e conduziu os presentes para as modernas e amplas dependências do jardim. O Jardim já dispunha de instalações físicas adequadas com salas amplas, canteiros, brinquedos infantis, professora de música, recreadora, atendimento médico – odontológico permanente. Esta instituição, situada no Bairro Siqueira Campos, ficou conhecida como o Jardim Operário porque fora a primeira instituição de atendimento pré-escolar pública municipal situada num bairro popular, que atendia crianças das famílias das camadas trabalhadoras. Na administração do prefeito José Conrado de Araújo. (1959 - 1963), o jardim passou a denominar-se Jardim de Infância José Garcez Vieira. (LIMA, 2005, p.13).

OBJETIVO

Analisar a história do Jardim de Infância “José Garcez Vieira”, investigando os aspectos e o contexto de sua criação e consolidação no atendimento pré-escolar municipal no período de 1945 a 1970.

Objetivos específicos

Verificar a importância da instituição de educação infantil “José Garcez Vieira” para a cidade de Aracaju.

Investigar as práticas educacionais e os elementos da cultura escolar desenvolvidos no Jardim de Infância “José Garcez Vieira”.

Identificar os recursos utilizados pelos docentes na prática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

O contexto de implantação e consolidação do Jardim de Infância “José Garcez Vieira” vem sendo analisado a partir de categorias de análise que constituem o entendimento sobre história das instituições, práticas escolares e educação infantil. Apoiando-se em fontes como jornais, revistas e decretos, principais no percurso deste projeto, os estudos sobre os aspectos históricos do Jardim de Infância subsidiarão descobertas acerca das intenções de fundação e da organização desta instituição.

Com a criação do Jardim de Infância José Garcez Vieira, ocorreu o primeiro concurso público da rede municipal de ensino. Em obediência ao Decreto-Lei nº 1002/39 do Governo Federal, o prefeito de Aracaju, através do Decreto nº 15 de 24 de março de 1945, nomeou a

comissão julgadora composta por professores de destacada atuação no cenário educacional sergipano.

É importante destacar que o Jardim de Infância José Garcez Vieira foi pioneiro na educação pré-escolar municipal, atendendo às tendências educacionais do país à época e contribuindo com a multiplicação e oficialização de instituições de ensino, concretizando a implementação da educação infantil municipal em Sergipe.

A implantação do Jardim teve influência de um novo entendimento educacional que implicou o surgimento e aprimoramento das instituições escolares. As transformações ocorridas no período republicano no qual os princípios políticos, morais e sociais vigentes adequavam os moldes do ensino, influenciavam, conseqüentemente, no atendimento às instituições de educação da infância brasileira.

Essa criação teve um grande significado voltado para a preparação da futura nacionalidade através da educação infantil. No Jardim, encontrava-se aliada aos princípios de socialização, a formação moral e cívica, pautada numa proposta nacional de promover a moral, os bons costumes e o civismo no ensino sergipano. Sem dúvida, as atividades desenvolvidas no Jardim, propagavam a preocupação presente no contexto educacional da época.

A execução do Hino Nacional pelos pequenos alunos, as homenagens, desfiles cívicos, tanto no bairro, quanto no centro da cidade, homenageavam os mais conhecidos personagens da nossa história: Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, D. Pedro, princesa Isabel, José Bonifácio, Tiradentes, Duque de Caxias, Marechal Deodoro.

As visitas das autoridades cívicas marcavam as atividades cotidianas da instituição. Em algumas festividades, autoridades políticas locais e nacionais exibiam a sua posição política nas comemorações e visitas ao jardim. Junto ao corpo docente e discente, estas pessoas públicas, acompanhadas do Prefeito, José Garcez Vieira, deixavam evidente o apreço pela instituição e usavam o espaço educativo como ambiente de exibição dos cargos e interesses políticos.

A necessidade de inculcar valores e princípios nas instituições escolares despertou o interesse e a atuação do poder que rege os ideais e a formação do homem social no Brasil. É neste sentido que se analisa a importância da escolarização para crianças menores de 7 anos de idade, onde a formação social é trabalhada através das práticas pedagógicas e das relações interpessoais no ambiente escolar. A aprendizagem através das experiências dos sentidos, das brincadeiras e da interação era vista como elemento característico das práticas da “Casa Municipal da Criança”.

O jardim de infância, sendo uma unidade educativa de representação do poder público, obedecia às determinações de ordem nacional e preparava os alunos da primeira infância no cultivo ao respeito à pátria e aos ideais na conduta da civilização brasileira.

A prática de leitura no Jardim José Garcez Vieira ia além da leitura de livros. Trabalhos com manipulação e linguagem eram muito freqüentes. Uma das coisas que mais se fazia era contar histórias, que, freqüentemente, eram dramatizadas. As peças teatrais contavam com muita criatividade das professoras que tudo improvisavam: cenários com caixas de sapato, caixotes de geladeira e fogão, etc.

No governo Conrado de Araújo (1959-1963), todas as professoras municipais (e também suas colegas da rede estadual) fizeram um curso que durou duas semanas, com o eminente professor Malba Tahan. Nesse curso que contou com o apoio do governo municipal e Inspeção Seccional do Ensino Secundário e da Faculdade Católica de Filosofia, e, além da metodologia para as atividades matemáticas, professor Malba Tahan trabalhou a “arte de contar histórias”. (GRAÇA, 1997, p.13).

Com a inauguração do Centro Municipal de Assistência à Criança, as famílias do bairro Siqueira Campos passaram a contar com uma instituição de educação de qualidade e com um atendimento escolar, médico e odontológico. O referido Jardim de Infância ficou conhecido também como o “Jardim Operário”, pois atenderia também os filhos dos operários daquele bairro.

CONCLUSÃO

É possível perceber que as práticas no Jardim consideravam a formação da criança como sujeito social, enfatizando os aspectos psicológicos, morais e intelectuais. Tais práticas se evidenciam à medida que se voltava à preparação para a vida em sociedade e para o ingresso nas escolas primárias que se expandiam no país através dos grupos escolares e se reestruturavam nos aspectos metodológicos e físicos a partir das idéias republicanas e escolanovistas.

O Centro Municipal de Assistência à Criança, inaugurado no dia 10 de novembro de 1944, contribuiu com a História da Educação Infantil do município de Aracaju. Essa instituição de educação teve um grande significado para a população do Bairro Siqueira Campos, pois caracteriza-se como o primeiro Jardim de Infância da cidade de Aracaju que atendia os filhos dos operários uma vez que estes antes não podiam contar com um atendimento público municipal de educação. Era também considerado um “cartão de visitas” do município de Aracaju para onde os prefeitos levavam ilustres convidados e visitantes de outros Estados do Brasil.

Com a análise dos documentos e dos dados coletados através das entrevistas, da observação acerca do processo de desenvolvimento do objeto de estudo, o presente trabalho pretende contribuir para a compreensão dos ideais acerca da educação, que marcaram o período de criação do Jardim de Infância José Garcez Vieira com sua atuação no cenário educacional sergipano por mais de 60 anos de consolidação.

REFERÊNCIAS

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. Jardim de Infância “José Garcez Vieira” – Marco da educação infantil da Prefeitura de Aracaju. In: **Revista Hora de Estudo**. Revista do sistema Municipal de Ensino de Aracaju. Aracaju: Secretaria Municipal de Aracaju. Ano I, nº I. Agosto de 1997.p. 08-18.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003. p. 95.

KUHLMANN Jr, Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.p.474-475.

LEAL, Rita de Cássia Dias. **O primeiro jardim de infância de Sergipe: contribuição ao estudo da educação infantil (1932-1942)**. São Cristóvão (SE), 2004. p. 22.

LIMA, Ana Paula Santos. **Jardim de infância José Garcez Vieira na imprensa sergipana**. São Cristóvão: UFS/ NPGED. Fevereiro 2005. (Monografia de conclusão da disciplina Política e Educação do Mestrado em Educação, como aluna especial do NPGED).